

**MIAR SEGURADORA: UMA CONTRIBUIÇÃO DO MODELO DE IDENTIFICAÇÃO E ACUMULAÇÃO DE RESULTADO CONFIGURADO PARA EMPRESAS DE SEGURO.**

Emilene Faria de Mesquita<sup>1</sup>  
Antonio Benedito Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Levi Gimenez<sup>3</sup>

**ABSTRACT**

This study sought to develop a new configuration for the MIAR - Model Identification and Accumulation of Income, proposed by Parisi (1995), in order to meet companies in the insurance sector, investigating, through the MIAR model, the insurance company results by classes of insurance, identifying costs and revenues generated by each branch in order to check which have lower resource consumption and greater generation of benefits. The research was conducted to answer the following question: How to identify and to accumulate Economic Results in order to provide an efficient and effective decision-making by managers in order to meet operational and strategic needs of Insurers? The deductive method was used to model the concepts generated with the bibliographical study of Economic Management, which were applied to the data obtained from Statistics Generator System Superintendence of Private Insurance, thus the applicability of Model Identification and Accumulation was studied to these companies. The study showed the usefulness of this model for insurance companies managers.

**Key-Words:** MIAR; Economic Results Identification and Acumulation Models; Insurance Companies

**RESUMO**

Esse trabalho procurou desenvolver uma nova configuração para o MIAR – Modelo de Identificação e Acumulação de Resultado, proposto por Parisi (1995), com a finalidade de atender às empresas do segmento de seguros, com o objetivo de apurar, através do modelo, os resultados por ramos de seguro, identificando custos e receitas geradas por cada ramo, a fim de verificar quais apresentam menor consumo de recurso e maior geração de benefícios. O método dedutivo foi utilizado para modelar os conceitos gerados com o estudo bibliográfico da Gestão Econômica, que foram aplicados aos dados obtidos do Sistema Gerador de Estatísticas da Superintendência de Seguros Privados, dessa forma foi estudada a aplicabilidade do Modelo de Identificação e Acumulação de Resultado a estas empresas. O estudo mostrou evidências da utilidade deste Modelo para as empresas de Seguro.

**Palavras-Chave:** MIAR; Modelo de Identificação e Acumulação de Resultados; Seguradoras

---

<sup>1</sup> Mestre em Contabilidade pela PUC SP. e-mail: emilenesmesquita@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor e pesquisador da PUC SP. e-mail: absolive@pucsp.br.

<sup>3</sup> Mestre em Contabilidade pela PUC SP. Professor da PUC Campinas. e-mail: levi\_gimenez@hotmail.com

## 1 - INTRODUÇÃO

O mercado de seguro tem mantido uma expansão bem superior à evolução do Produto Interno Bruto (PIB), segundo informações da Fenaseg – Federação Nacional de Seguros, no período entre janeiro e agosto cresceu 16%. Uma das razões pode ser a ascensão da classe C, que adquire novos bens e passa a contratar seguros para eles. Outro fato relevante é a abertura do mercado Ressegurador em 2007, que admitiu a entrada de resseguradores do exterior. Atualmente existem 102 empresas de resseguro cadastradas como entidades supervisionadas na base da SUSEP – Superintendência de Seguros Privados.

O crescimento da demanda e também da concorrência, faz com que cada seguradora procure assumir cada vez mais os riscos dos segurados e tenha atuação em todo país. Dessa forma é necessário atender ao maior número de ramos e ter diversas sucursais, no entanto, é importante haver um gerenciamento adequado para otimização dos resultados, com acompanhamento por ramo e sucursal.

Procurar atender ao resultado ótimo da seguradora é que surge a proposta deste trabalho, a utilização de uma ferramenta de informação contábil gerencial que apresente aos gestores condições de gerenciar melhor o risco de sua carteira e ou filial.

O MIAR – Modelo de Identificação e Acumulação de Resultado tem, segundo Parisi (1995), o objetivo de atender à identificação e à acumulação dos eventos econômicos, principalmente para a Contabilidade orientada para gestão empresarial e se define como um conjunto coordenado de atividades que, dentro de uma estrutura lógica, identifica, coleta, mensura e acumula dados dos diversos eventos econômicos de uma organização.

Nesse sentido, esse estudo teve por objetivo a configuração desse modelo às necessidades gerenciais das seguradoras, possibilitando apurar os resultados por ramos de seguro, identificando custos e receitas geradas por cada ramo, a fim de verificar quais apresentam maior geração de benefícios.

Como questão de pesquisa, buscou-se resposta à pergunta: **Como Identificar e Acumular os Resultados Econômicos de forma a propiciar uma tomada de decisão eficiente e eficaz por parte dos gestores e atender às necessidades operacionais e estratégicas das Seguradoras?**

Para atingir os objetivos propostos, foram levantados dados do movimento de 2010, de uma seguradora brasileira atuante em diversos ramos de seguro, esses dados foram obtidos da SUSEP, pelo SES (Sistema Gerador de Estatísticas dos Mercados Supervisionados).

Os dados, por ramo, dessa seguradora foram, então, organizados de acordo com o MIAR. Essas informações foram agrupadas por grupo de seguro, aqui chamado de Unidade de Negócio.

## **2 – REFERENCIAL TEÓRICO: MIAR - Modelo de Identificação e Acumulação de Resultados**

### **2.1 - Histórico**

O MIAR surgiu no contexto do GECON, sendo aplicado em trabalhos de consultoria para empresas industriais, financeiras e de serviço.

Parisi (1995), contribuiu ao modelo com sua dissertação de mestrado. Ele conceituou o MIAR como um conjunto coordenado de atividades que, dentro de uma estrutura lógica, identifica, coleta e acumula dados dos diversos eventos econômicos de uma organização.

Ainda Parisi com a parceria de Cornachione Junior e Vasconcellos, voltaram a tratar do tema em 1997, sob a ótica do GECON, realizando um comparativo com modelos tradicionais de custo.

Comini (2003), utilizou os conceitos do MIAR na apuração de resultado para o segmento metal-mecânico, tema de sua dissertação de mestrado.

Chacon (2005), volta ao MIAR, aplicando sua base conceitual à gestão de hospitais.

Em 2008, Carneiro Júnior et al propuseram o modelo para planos de saúde com objetivo de auxiliá-los na tomada de decisão na busca do lucro.

Este trabalho se insere na pesquisa de Mesquita (2012), que além de utilizar informações de uma seguradora para configurar o MIAR, realizou uma pesquisa com 12 seguradoras e identificou a carência de um sistema de informação que apurasse adequadamente o resultado por ramo de seguro e apresentou o MIAR como forma de atender as necessidades dos gestores e tornar possível o resultado por ramo e possibilitar o aprimoramento de seus processos e a otimização dos resultados.

## 2.2 – Conceitos Básicos Incorporados ao MIAR

### 2.2.1 - Modelo de Identificação

Conforme Carneiro Júnior et al (2008), a transação deve ser identificada no momento da ocorrência da receita para depois associá-la aos custos incorridos para obtê-la.

A estrutura do Modelo de Identificação deve estar organizada conforme Parisi (1995:71):

- Reconhecimento da transação: Considerar o princípio da realização da receita confrontada aos custos;
- Classificação de transação: O modelo deve contemplar três elementos básicos; plano de eventos, plano de entidades e plano de contas;
- Registro de transação: Após o reconhecimento e classificação da transação, resta efetivar o registro.

### 2.2.2 - Modelo de Acumulação

Parisi (1995:79) define acumulação como o ato de armazenar algo, centralizar funções, acrescentar coisas e afirma que o Modelo de Acumulação contempla o processo de acumulação das transações.

Após coletados e identificados os dados, estes são organizados e registrados. A acumulação dos dados se dá por meio dos elementos, como evento, conta, entidade, objeto ou tempo, que após o processo de acumulação, apuram o resultado econômico.

O resultado de uma empresa é formado pelo somatório dos resultados das diversas áreas da organização, estas, por sua vez, são decorrentes das ações implementadas pelos gestores responsáveis pelas diversas atividades. Dessa forma, a eficácia organizacional depende da otimização do resultado de cada transação, que irá compor o resultado de cada atividade para, assim, formar o resultado econômico de cada área.

## 2.3 – Elementos de decisão da Seguradora na utilização do MIAR

Os elementos de decisão, os quais serão utilizados na aplicação do MIAR às seguradoras são:

**a) Unidade de Negócio:** É o agrupamento dos ramos de seguro definidos pela SUSEP, ou ainda definidos pela Seguradora por um tipo particular de negócio, com autonomia de gestão, missão e mercado específico e podem ser considerados como centros de resultados.

Conforme explica Horngren et al (2004:303), os centros de responsabilidade ou lucro, têm a responsabilidade de controlar tanto receitas como custos, isto é, a lucratividade.

**b) Ramos:** São os produtos (riscos assumidos), cada ramo pertence a uma Unidade de Negócio de acordo com as características do risco. Os ramos geram resultados às Unidades de Negócio, geram receitas, que são os prêmios de seguro, e também geram custos, que são as comissões a corretores e os sinistros;

**c) Recursos/Transações:** São formados pelas variáveis de receitas e custos. A emissão de uma apólice gera as variáveis; prêmio emitido e prêmio ganho, que formam a receita operacional da seguradora e também são gerados os custos com comissão e outros custos. Já na ocorrência de um Sinistro, as variáveis são apenas de custos.

O resultado da seguradora será formado pelo somatório dos resultados das Unidades de Negócio, que será formado pelos ramos de seguro que fazem parte dessas unidades. Os ramos, por sua vez, são decorrentes das transações e recursos, que dependem de uma boa gestão para otimização dos resultados.

Adaptando o que foi visto no item anterior para as seguradoras, a fórmula para formação do resultado da seguradora ficaria conforme abaixo:

$$\sum T = E \Rightarrow \sum E = R \Rightarrow \sum R = UN \Rightarrow \sum UN = S$$

**Onde:**

**T**= Transações;

**E**= Eventos;

**R** = Ramos;

**UN** = Unidades de Negócio;

**S** = Seguradora.



### 2.3.1 - Matriz do Modelo de Identificação e Acumulação de Resultados

O Modelo de Identificação e Acumulação de Resultado proposto por Parisi(1995), recebeu algumas alterações, neste trabalho, para atender às necessidades da Seguradora.

**FIGURA 1:** Matriz do Modelo de Identificação e Acumulação de Resultado para Seguradoras

1 Unidade de Negócio	Vida				Patrimoniais	Transporte	Incêndio	Automóvel	Pessoas	Total Seguradora
	2 Ramo 1	Ramo 2	Ramo 3	Total Unidade						
3 Recursos										
4 Receita Operacional										
5 Prêmio										
6 (-) Custos Operacionais										
7 Custo de Comercialização										
8 Sinistro										
9 (=) Margem de Contribuição										
10 (-)Custo Fixo Identificado										
11 (-) Remuneração do Capital										
(=) Resultado Econômico										

**FONTE:** Elaborado pelos autores

Observando a Figura 1, na linha 1, estão as Unidades de Negócio, que são os grupos de ramo que a seguradora opera. No caso dessa matriz, as Unidades de Negócio são o Grupo de Vida, Patrimoniais, Transporte, Incêndio, Automóvel e Pessoas. A soma do resultado das unidades formará o resultado total da seguradora. O resultado das Unidades de Negócio será formado pelo resultado dos ramos (linha 2) que compõe essa Unidade.

É a Unidade de Negócio que acumula os custos e receitas de todos os ramos que estão sob sua responsabilidade. Pressupõe-se a existência de um gestor com autoridade e autonomia definidas para ser o responsável por cada Unidade de negócio.

Os recursos consubstanciados pelas variáveis de custo do evento influenciam o seu resultado econômico. Essas variáveis assumem valores decorrentes de aspectos como: método de custeio usado, modelo de mensuração adotado e outros aspectos físicos e operacionais.

A proposta desse novo modelo configurado às Seguradoras busca contribuir para uma maior eficácia no gerenciamento destas, com base nos conceitos de resultado econômico, custo de oportunidade e gerenciamento de risco.

### 3 – APLICAÇÃO DO MIAR CONFIGURADO À SEGURADORA

Nesse trabalho se apresenta uma aplicação do MIAR às seguradoras, identificando e apurando os resultados por ramo e grupo de ramos, chamado de Unidade de Negócio, no entanto essa aplicação poderá ser feita para todo mercado segurador e não apenas por ramo, mas também por sucursal.

#### 3.1 – Coleta de dados

Para atingir os objetivos propostos, foram levantados dados do movimento de 2010, de uma seguradora brasileira atuante em diversos ramos de seguro, neste trabalho chamada de *Garantia Seguros S.A.*

Esses dados foram extraídos da SUSEP, pelo SES (Sistema Gerador de Estatísticas dos Mercados Supervisionados). Informações institucionais foram obtidas no site da empresa.

A *Garantia Seguros S.A.*, empresa escolhida para aplicação do MIAR, faz parte da amostra dessa pesquisa e respondeu ao questionário apresentado no capítulo anterior. As respostas dadas foram também utilizadas no desenvolvimento desta simulação.

#### 3.2 – Características da Empresa

A *Garantia Seguros S.A* está em mais de 50 países e chegou ao Brasil em 1999. Com sede em São Paulo, possui filiais que atendem a todas as regiões do país.

A *Garantia Seguros S.A* atua em diversos segmentos, conforme demonstrado no Quadro 1:

**QUADRO 1:** Ramos de Seguro da Garantia Seguros S.A

Grupo SUSEP	Nome do Grupo	Identificador do Ramo	Nome do Ramo
01	Patrimonial	67	Riscos de Engenharia
		96	Riscos Nomeados e Operacionais
03	Responsabilidades	10	R.C. de Administradores e Diretores (D&O)
		51	Responsabilidade Civil Geral
		78	R. C. Profissional
06	Transportes	21	Transporte Nacional
		22	Transporte Internacional
		52	RC do Transportador Aéreo Carga
		54	RC do Transportador Rodoviário Carga
07	Riscos Financeiros	55	RC do Transportador Desvio Carga
		75	Garantia Segurado - Setor Público
		76	Garantia Segurado - Setor Privado

**FONTE:** Elaborado pelos autores com Base na Circular SUSEP 395 / 2009.

A estrutura organizacional *da Garantia Seguros S/A* se baseia em quatro Unidades de Negócio: Patrimonial, Responsabilidades, Transportes e Riscos Financeiros. Trabalham como se fossem empresas distintas com áreas de apoio, dentro da mesma corporação.

As unidades de negócio assumem os custos que incluem o sinistro, o administrativo e o comercial com as receitas de prêmio para garantir a rentabilidade. Dessa forma, os custos das áreas são rateados às Unidades de Negócios, de maneira normal ao critério baseado no custeio direto.

### 3.3 – Definições dos elementos do Modelo

Segundo definido anteriormente, os elementos de decisão do modelo aplicado à seguradora são:

- Unidade de Negócio (conjunto de ramos);
- Ramos (produtos);
- Recursos/Transações (variáveis que geram receitas e custos).

As Unidades de Negócio da *Garantia Seguros S/A* são cobradas pelo seu *resultado econômico*, ou seja, o resultado ótimo de sua unidade, identifica receitas, custos e oportunidades de melhorias.

### 3.4 – Processo para apuração do Resultado

O processo para apuração do resultado da *Garantia Seguros S/A* compreende nas seguintes etapas:

- 1) Identificação das transações (emissão de apólice, pagamento de comissão, repasse de resseguro, pagamento de sinistro, etc.);
- 2) Identificação dos recursos (receita ou custos) e classificação no plano de contas;
- 3) Identificação do ramo de seguro que a transação se refere;
- 4) Elaboração da matriz de acumulação à Unidade que se relaciona;
- 5) Apuração do Resultado da Unidade de Negócio;
- 6) Acumulação do resultado da unidade para apuração do resultado da Seguradora.

Carneiro Júnior et al (2008) explicam que ao acumular os custos e receitas dentro de um plano de entidades, torna-se possível a obtenção dos resultados pelas dimensões previstas e apresentam uma proposta de diversas matrizes de acumulação, que foi adaptada neste trabalho, conforme Figura 5 a seguir:

**FIGURA 5** - Matriz da Identificação e Acumulação de Resultados - Dimensão Organizacional

<b>Receita Operacional</b>	<b>Empresa</b>	<b>Unidade de Negócio</b>	<b>Ramo</b>
Prêmio Emitido	X	X	X
Prêmio Líquido de Resseguro	X	X	X
<b>Prêmio Ganho</b>			
	X	X	X
<b>Custos Operacionais</b>			
Despesas de Comercialização	X	X	X
Sinistro Retido	X	X	X
<b>Margem de Contribuição</b>			
	X	X	X
Despesas Administrativas	X	X	
Custo de Oportunidade	X	X	
<b>Resultado Econômico</b>			
	X	X	

**FONTE:** Elaborado pelos autores

### 3.5 – Aplicação do Modelo

O modelo proposto destaca o resultado da Seguradora igual à soma dos resultados das Unidades de Negócio mais o resultado das receitas e custos não identificados. No mesmo sentido, o resultado de cada Unidade de Negócio é igual à soma dos resultados dos Ramos pela unidade gerenciada, menos os seus custos e despesas fixos.

Após as transações, identificação e classificação dos eventos a cada ramo, inicia-se a elaboração da matriz.

#### a) Identificação das Transações/Eventos

Parisi (1995:73) explica que a classificação da transação envolve questões relacionadas à identificação do evento e afirma que os eventos possuem as seguintes características:

- São previsíveis e, portanto, podem ser estruturados num sistema de informação;
- Dizem respeito à *performance* da organização que refletem os modelos de decisão restritos aos gestores;
- Seus efeitos são mensuráveis monetariamente.

Os principais eventos de uma empresa estão relacionados com o objetivo fim da atividade empresarial. No caso da seguradora, está relacionado à aquisição do risco assumido.

No Quadro 2 estão sendo demonstradas as transações das quais estão relacionados os eventos que geram receitas e custos e que podem ser otimizados pelos gestores.

**QUADRO 2:** Identificação das transações e recursos

Transações	Recursos	Identificação Contas
Emissão de Apólice	Prêmio Emitido Prêmio de Resseguro Prêmio Ganho Despesas de Comercialização	Receita Operacional Receita Operacional Receita Operacional Custos Operacionais
Aviso Sinistro	Indenização de Sinistro Recuperação de Indenização de Sinistro Despesas com Sinistro Sinistro Retido	Custos Operacionais Custos Operacionais Custos Operacionais Custos Operacionais
Compra de Material	Despesas Administrativas	Despesas Administrativas
Salários	Despesas Administrativas	Despesas Administrativas

**Fonte:** Elaborado pelos autores

### b) Identificação dos ramos de seguro e acumulação à Unidade de Negócio

Para identificação e acumulação de resultado da seguradora é preciso a elaboração de uma matriz.

De acordo com a proposta de Parisi (1995:87), o Quadro 3 apresenta as características das quais foram desenvolvidas a matriz e a adaptação para o modelo proposto neste trabalho.

**QUADRO 3:** Característica da Matriz

Característica	MIAR (Parisi, 1995)	MIAR configurado às Seguradoras
Reconhecer a receita	Resultado no momento dos eventos de produção.	Resultado considerando o Prêmio emitido, no momento da emissão da apólice.
Plano de eventos	Atende às ocorrências que impactam o ambiente de produção.	A configuração do MIAR às Seguradoras atende esta característica.. Exemplos: Emissão da apólice – evento referente à transação da apólice.
Plano de entidades	Abrange todas as características físico operacionais e organizacionais.	O MIAR aplicado às Seguradoras também busca atender aos aspectos físico-operacionais e organizacionais da entidade. Exemplo: Ramo - identifica e acumula, por destino, os custos e receitas dos ramos pertencentes à determinada Unidade de Negócio.

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Conforme abordado anteriormente, a *Seguradora Garantia S/A* é composta por 12 ramos distribuídos por 4 Unidades de Negócio.

Após identificação dos eventos, estes são atribuídos ao ramo pelo qual foi identificado. Esse processo foi ilustrado na Tabela 1, referente as matrizes do modelo para as Unidades de Negócio.

**TABELA 1:** Identificação e Acumulação do Resultado dos ramos da Unidade de Negócio – Patrimonial

Unidades de Negócio	Patrimonial		
	Riscos Nomeados e Operacionais	Riscos de Engenharia	Total da Unidade de Negócio
<b>Receita Operacional</b>			
Prêmio Emitido	29.530	26.697	56.226
Prêmio de Resseguro Cedido	(14.412)	(16.015)	(30.427)
Prêmio Líquido de Resseguro	15.117	10.682	25.799
Provisão de Prêmio Não Ganho	1.192	(1.907)	(715)
<b>Prêmio Ganho</b>	<b>16.309</b>	<b>8.774</b>	<b>25.083</b>
<b>Custos Operacionais</b>			
Despesas de Comercialização	2.397	233	2.630
Sinistro Retido	11.807	2.839	14.646
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>2.105</b>	<b>5.703</b>	<b>7.808</b>
Despesas Administrativas			5.538
<b>Resultado</b>	<b>2.105</b>	<b>5.703</b>	<b>2.270</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Os recursos foram identificados aos ramos de “Risco Nomeados e Operacionais” e “Riscos de Engenharia”, a soma dos resultados desses ramos mais as despesas administrativas somam o total da Unidade de Negócio “Patrimonial”.

Essa identificação e acumulação são feitas para todos os ramos, identificando cada um a sua Unidade de Negócio.

### 3.6 – Apuração do Resultado da Seguradora

O resultado da Seguradora se dá após a identificação e acumulação dos resultados das Unidades de Negócio.

**TABELA 2:** Identificação e Acumulação do Resultado da Seguradora por Unidade de Negócio

Unidades de Negócio	Patrimonial	Transportes	Responsabilidades	Riscos Financeiros	Total da Seguradora
<b>Receita Operacional</b>					
Prêmio Emitido	56.226	179.265	57.882	5.729	299.102,45
Prêmio de Resseguro Cedido	(30.427)	(6.569)	(6.392)	(3.890)	(47.277,93)
Prêmio Líquido de Resseguro	25.799	172.697	51.490	1.839	251.824,52
Provisão de Prêmio Não Ganho	(715)	205	(113)	(493)	(1.116,85)
<b>Prêmio Ganho</b>	<b>25.083</b>	<b>172.902</b>	<b>51.376</b>	<b>1.346</b>	<b>250.707,68</b>
<b>Custos Operacionais</b>					
Despesas de Comercialização	2.630	36.792	8.386	424	48.231,67
Sinistro Retido	14.646	107.770	26.347	808	149.570,62
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>7.808</b>	<b>28.340</b>	<b>16.643</b>	<b>115</b>	<b>52.905,39</b>
Despesas Administrativas	5.538	8.704	4.680	1.284	20.207,04
<b>Resultado</b>	<b>2.270</b>	<b>19.636</b>	<b>11.963</b>	<b>(1.170)</b>	<b>32.698,35</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi apresentar uma aplicação do MIAR – Modelo de Identificação e Acumulação de Resultado configurado às necessidades gerenciais das seguradoras, com o objetivo de apurar os resultados por ramos de seguro, identificando custos e receitas geradas por cada ramo, a fim de verificar quais apresentam menor consumo de recurso e maior geração de benefícios.

A aplicação do modelo às seguradoras permitiu a apuração dos resultados por área de responsabilidade, na Seguradora, definida como Unidade de Negócio, e também pelos ramos pertencentes a cada Unidade de Negócio.

O referencial teórico que sustentou esta pesquisa foi o da Gestão Econômica, base conceitual para o desenvolvimento do Modelo de Identificação e Acumulação de Resultado

apresentado por Parisi em sua dissertação de mestrado em 1995, inspiração para este trabalho, que adaptou o modelo original na utilização para empresas do segmento de seguro.

Observou-se que o modelo de informação baseado na gestão econômica oferece aos gestores informações em níveis detalhados e clareza na mensuração dos resultados, sendo capaz de identificar com objetividade e de forma relativamente simples os resultados por Unidade de Negócio ou até mesmo por cada ramo de seguro existente.

Assim, neste trabalho se concluiu pela a aplicabilidade do Modelo de Identificação e Acumulação de Resultado para as empresas de Seguro.

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. 2. Ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ATIKNSON, A. A.. et al. *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.

BIO, Sergio Rodrigues. *Sistemas de informação: um enfoque gerencial*. São Paulo: Atlas, 1985.

CARNEIRO JUNIOR, João Bosco at al. *Gestão Econômica: uma Contribuição para a Estruturação de um Modelo de Informações para Empresas Operadoras de Planos de Saúde*. Revista Pensar Contábil, Vol. 10, No 40. 2008.

CATELLI, Armando (Coord.). *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHACON, Márcia Josienne Monteiro. *Aplicação de conceitos da gestão econômica em hospitais: uma análise focada na visão de gestores hospitalares do Estado de Pernambuco*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, UnB/UEPB/UFPE/UFRN, Recife, 2005.

COMINI, Marcos Luiz. *Modelo de Apuração de Resultado para o segmento metal-mecânico sob a ótica do Gecon: um estudo baseado nas indústrias de Joaçaba – Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado – USP. São Paulo. 2003.

FENASEG - Federação Nacional de Seguros Gerais, [www.fenaseg.org.br](http://www.fenaseg.org.br). Consulta em 01/09/2011 e 05/12/2012.

GUIDINI, Marilene Bertuol. *Um estudo sobre os efeitos dos estilos de gestão no resultado econômico das empresas*. Dissertação de mestrado de Ciências Contábeis – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo. 2007

HORNGREN, Charles T. *Introdução à Contabilidade Gerencial*. 5ª Ed. – Rio de Janeiro – Prentice /Hall do Brasil, 2004

IUDICIBUS, Sergio de. *Teoria da contabilidade*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAPLAN, R. & Cooper, R. *Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo*. São Paulo: Futura, 1998.

NAKAGAWA, Masayuki. *Introdução à Controladoria: Conceitos, sistema, implementação*. São Paulo. Atlas, 1993.

MESQUITA, Emilene Faria. *Aplicação do Modelo de Identificação e Acumulação de Resultados na gestão por Unidade de Negócio das Sociedades de Seguro*. Dissertação de mestrado de Ciências Contábeis e Finanças – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2012

OLIVEIRA, A. B. S. *Planejamento, planejamento de lucro*. In Catelli, A. (coord.) *Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica – GECON*. SP: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. PEREIRA, Carlos Alberto. *O Modelo de dados para um sistema de contabilidade para Gestão Econômica*. XXI Congresso Internacional de Custos. Leon. 2001.

\_\_\_\_\_. *Controladoria - Fundamentos do Controle Empresarial*. São Paulo: Atlas, 2009.

PARISI, Cláudio. *Uma contribuição ao estudo de modelos de identificação e acumulação de resultado*. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_, Cornachione Júnior, Edgard Bruno; Vasconcellos, Marco Túlio de Castro. *Modelo de identificação e acumulação de resultado sob a ótica do Gecon*. Caderno de Estudos-FIPECAFI, v. 9, nº 15. 1997.

SUSEP - Superintendência de Seguros Privados, [www.susep.gov.br](http://www.susep.gov.br). Consulta em 01/09/2011 e 05/12/2012.